

Texto sobre a Operação Condor.

[...] O presente artigo apresenta uma análise bibliográfica sobre o projeto de integração entre os países do Cone Sul das Américas, relativas ao funcionamento da Operação Condor encontrados em 1992, na periferia de Assunción (Paraguai). [...] O terrorismo de Estado foi praticado em escala internacional, possibilitado pela aliança supranacional de países sul-americanos e apoio incondicional do governo norte-americano.

[...] A Guerra Fria forneceu o contexto global para um anticomunismo patológico e os Estados Unidos, por sua vez, contribuíram para a formação ideológica dos militares latino-americanos. [...] A “ameaça comunista” tornou-se o principal fator de legitimação da imposição e exportação da DSN (Doutrina de Segurança Nacional), doutrina de caráter saneador, que alertava os militares sobre a necessidade de interferência política para garantia de segurança interna, mediante constante vigilância dos “inimigos internos” (comunistas). Sob a bandeira do anticomunismo, a influência dos EUA se fez sentir e vários militares latino-americanos tornaram-se hostis a qualquer proposta de mudança da sociedade, reformista ou revolucionária.

[...] Definiu-se que a Operação Condor ampliaria acordos entre os serviços secretos de Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai, juntamente com a participação de Brasil e Peru. O campo de ação foi fixado entre os limites de todos os países membros do acordo, estabelecendo-se facilidades para a ação de agentes destes países e a execução de operações repressivas conjuntas. Também foi aprovada a formação de equipes especiais para viajar a qualquer parte do mundo, com o objetivo de eliminar políticos opositores ou colaboradores dos grupos esquerdistas de qualquer dos países da operação.

[...] O operativo legitimou o exercício de ações ilegais, onde se respeitava somente as fronteiras ideológicas. Representações estrangeiras “soberanas” e protegidas por Tratados Internacionais não eram respeitadas, violando normas do Direito Internacional. [...] As ditaduras derrubaram as fronteiras geográficas e políticas, aboliram tratados de proteção a refugiados e desrespeitaram convenções internacionais de Direitos Humanos. Nos países do Cone Sul não havia refúgio seguro, espiões dos serviços de inteligência estavam infiltrados nas embaixadas, nos correios e telégrafos, nas empresas telefônicas, nas companhias de aviação e nos bancos estaduais. Os perseguidos políticos eram identificados na requisição de passaportes ou através da utilização de quaisquer destes serviços que fossem controlados, tornando seus passos vigiados pelos serviços de inteligência.